



Lição do Pequeno Grupo Multiplicador – 19 a 25 de julho de 2026.

SALVOS PARA SERVIR

“Fiel é esta palavra, e quero que você faça afirmação, confiadamente, para que os que creem em Deus sejam solícitos na prática de boas obras.”. (Tito 3.8 — NAA).

A fé cristã não pode permanecer apenas no discurso. O evangelho que alcança o coração também transforma nossas atitudes, nossos relacionamentos e nossa maneira de olhar para as necessidades do próximo. Em Tito 3.3-8, Paulo mostra que fomos salvos pela misericórdia de Deus para vivermos uma vida marcada pelas boas obras.

O apóstolo começa lembrando quem éramos antes de Cristo: “insensatos, desobedientes, desgarrados” e escravos de desejos pecaminosos. Essa recordação deve produzir humildade. Quando ajudamos alguém, não o fazemos de uma posição de superioridade. Nós também estávamos perdidos e necessitados de socorro. A diferença é que a bondade de Deus nos alcançou.

Paulo afirma: “Mas quando se manifestou a bondade de Deus, nosso Salvador, e o seu amor por todos, ele nos salvou”. A salvação começou em Deus, não em nós. Não fomos salvos porque praticamos boas obras, mas por causa da misericórdia divina revelada em Jesus Cristo.

Essa verdade precisa estar muito clara: **as boas obras não produzem a salvação; a salvação produz as boas obras.** Ninguém pode comprar o perdão de Deus por meio de doações, caridade, ofertas ou serviços. Somos salvos somente pela graça, mediante a fé em Cristo. Entretanto, a fé verdadeira nunca permanece estéril. Assim como uma árvore viva produz frutos, uma pessoa regenerada pelo Espírito Santo começa a produzir amor, misericórdia, generosidade e serviço.

As boas obras são atitudes praticadas de acordo com a vontade de Deus, em benefício do próximo e para a glória do Senhor. Elas incluem alimentar quem tem fome, visitar o enfermo, acolher o solitário, ajudar o desempregado, cuidar dos idosos, proteger crianças, consolar os enlutados e tratar com dignidade aqueles que foram esquecidos pela sociedade.

Segundo o IBGE, em 2023, mais de 21 milhões de domicílios brasileiros enfrentavam algum grau de insegurança alimentar. Estimativas do IPEA indicavam que cerca de 281 mil pessoas viviam em situação de rua no Brasil em 2022. Esses números não representam apenas problemas sociais. Representam pessoas criadas à imagem de Deus, com nome, história, família, dores e sonhos.

Uma igreja alcançada pela graça deve tornar-se uma comunidade de graça. Não pode cantar sobre o amor de Deus dentro do templo e ignorar a necessidade do próximo do lado de fora. Nossa fé precisa ganhar mãos, pés e voz.

Deus nos salvou pela obra de Cristo, renovou-nos pelo Espírito Santo e agora nos chama para servir. Não fazemos boas obras para conquistar o amor de Deus. Fazemos boas obras porque fomos amados por ele.

Talvez não possamos alimentar milhões, mas podemos ajudar uma família. Talvez não possamos resolver toda a pobreza de nossa cidade, mas podemos impedir que alguém sofra sozinho. Talvez não consigamos mudar o mundo inteiro, mas podemos permitir que Deus nos use para transformar o mundo de alguém.

Não fomos salvos pelas boas obras, mas fomos salvos para elas. A graça que entrou no coração precisa sair pelas mãos.

Pr. Carlos Elias de Souza Santos.

Tema: SALVOS PARA SERVIR

“Quando a graça de Deus se transforma em boas obras”

Texto bíblico: Tito 3.3-8.

Quebra-gelo — “O que está em suas mãos?”

Peça que cada participante pense em algo simples que possui e que poderia ser usado para ajudar alguém: tempo, profissão, alimento, roupa, conhecimento, carro, telefone, habilidade manual, escuta ou uma palavra de encorajamento. Depois, cada pessoa completa a frase: **“Deus pode usar minhas mãos para servir alguém por meio de...”**

Conclua dizendo: Muitas vezes pensamos que servir exige grandes recursos. Porém, Deus geralmente começa usando aquilo que já colocou em nossas mãos. A graça que recebemos precisa transformar-se em atitudes concretas de amor ao próximo.

Perguntas para o debate

1. **Por que é importante compreender que não somos salvos pelas boas obras, mas que fomos salvos para praticá-las?**
Como essa verdade evita tanto o orgulho religioso quanto uma fé acomodada?
2. **Qual necessidade concreta existe hoje perto de nós — na família, na igreja, na vizinhança ou no trabalho — que não deveria continuar sendo ignorada?**
O que o grupo poderia fazer para ajudar?
3. **A pastoral afirma que “a graça que entrou no coração precisa sair pelas mãos”. De que maneira nossas atitudes durante esta semana poderão tornar visível a bondade de Deus?**

Desafio prático: Ao final da reunião, o grupo deve escolher **uma ação simples e realizável** para colocar em prática durante a semana, como visitar um enfermo, ajudar uma família, arrecadar alimentos, apoiar um desempregado ou oferecer companhia a uma pessoa solitária.